

ENCALHES E DADOS SOBRE A MORTALIDADE DE BALEIAS JUBARTE (*Megaptera novaeangliae*) ENCALHADAS AO LONGO DO LITORAL BRASILEIRO NO PERÍODO DE 1964 A 2001.

Suzana Más Rosa¹; Milton César C. Marcondes; Márcia Engel

¹ Instituto Baleia Jubarte. Alameda da Lua s/nº. Praia do Forte-Mata de São João-Bahia.CEP 48280-000. jubarte.pf@bol.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar dados sobre a mortalidade de baleias jubarte (*Megaptera novaeangliae*) ao longo do litoral brasileiro. Foram recolhidos registros de encalhes da espécie, registrados pelo Projeto Baleia Jubarte e outras instituições num período de 37 anos (1964 a 2001). A baleia jubarte é uma espécie cosmopolita e de hábitos costeiros, que realiza migrações sazonais entre áreas de alimentação e de reprodução (Winn & Reichley, 1985). No Brasil, a espécie ocorre ao longo de toda costa, sendo o Banco dos Abrolhos, sul do estado da Bahia, considerado a principal área de reprodução de *Megaptera novaeangliae* no Atlântico Sul Ocidental. O aumento da ocorrência da espécie no litoral norte baiano nos últimos anos indica que a população está voltando a ocupar uma antiga área reprodutiva utilizada antes da época da caça. Segundo a IUCN e o Plano de Ação para os Mamíferos Aquáticos do Brasil (IBAMA, 1997; 2000, 2001), a baleia jubarte é classificada na categoria vulnerável à extinção. Entre os principais fatores que contribuem para a mortalidade da espécie estão: a caça ilegal, captura acidental em redes de pesca, colisões com embarcações, degradação dos habitats e a contaminação por poluentes químicos. As informações coletadas de cada encalhe foram: data, local, comprimento total, sexo, estado que o animal encalhou (vivo/morto) e possível “causa mortis”. Na determinação da “causa mortis”, estabeleceu-se três categorias: morte por fatores naturais, fatores antropogênicos (emalhe, colisão com embarcação) e causa indeterminada (animais em avançado estado de decomposição ou quando a necrópsia não foi realizada). Foram registrados 73 encalhes de baleias jubarte entre 1964 a 2001 no litoral brasileiro. Destes, 61.6 % ocorreu no estado da Bahia (n=45). Há um aumento no número dos registros a partir de 1997. 41% (n=30) dos animais eram filhotes dependentes (comprimento total entre 3,63m-6,62m), 17.8% (n=13) eram animais independentes, mas sexualmente e fisicamente imaturos (comprimento total entre 8-12m), 10.9% (n=08) eram adultos e maduros sexualmente (maior que 13m) e 30.1% (n=22) não foram mensurados. Quanto ao sexo, 20.5% (n=15) eram machos, 13.6% (n=10) eram fêmeas e 65.7% (n=48) não tiveram o sexo identificado. 15.06% dos animais encalharam vivos (n=11) e 84.93% mortos (n=62). Em relação as prováveis “causa mortis”, 13.6% dos animais (n=10) foram encontrados mortos com marcas de rede. Destes, 8.2% (n=06) eram filhotes. 84.9% dos indivíduos (n=62) foram incluídos na categoria “causa mortis indeterminada”. 26% dos animais (n=19) estavam em avançado estado de decomposição e 01 animal foi sacrificado por eutanásia. O alto índice de “causa mortis” indeterminada ressalta a importância do diagnóstico das causas de mortalidade como ferramenta para a preservação de mamíferos aquáticos. Isto implicaria em investigações mais acuradas sobre os fatores que levam à mortalidade, além de permitir uma melhor avaliação no impacto que as atividades humanas estão causando na vida desses animais, principalmente quando se trata de espécies em risco de extinção.